

MPF vira coautor de ação contra leilão da Fazenda Remonta e pede travamento de atos

RICARDOALVAREZZAMORA/INATURALIST

Órgão aponta risco ambiental e emergência climática e pede paralisação de negócio de R\$ 494,4 milhões

Por **Moara Semeghini**

A disputa jurídica e ambiental sobre o futuro da Fazenda Remonta (antiga Coudelaria de Campinas) ganhou um capítulo decisivo e um cenário ainda mais complexo. O Ministério Público Federal (MPF) decidiu atuar diretamente no processo para congelar qualquer avanço do certame e da posse da área. O órgão ingressou como coautor da Ação Civil Pública movida pela ONG Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies (Proesp) e pediu liminar urgente à 2ª Vara Federal de Campinas para suspender todos os atos pós-leilão, sustentando a defesa do ecossistema e os impactos da emergência climática. Com a medida, o MPF deixa a posição de mero fiscal da lei e passa a figurar oficialmente como coautor do processo contra a União Federal e a FHE.

A nova reviravolta jurídica ocorre no momento em que a alienação do imóvel pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) parecia avançar no mercado. Embora a disputa



Pica-pau-de-topete-vermelho (*Campephilus melanoleucos*) pode ser observado nas áreas de mata da Fazenda Remonta

tenha terminado com a vitória da Alphaville Desenvolvimento Imobiliário Ltda. por R\$ 494,4 milhões para a Gleba B, área de 162 hectares na divisa entre Campinas e Valinhos, o avanço do projeto imobiliário enfrenta uma forte barreira ambiental e uma série de ofensivas judiciais. O Tribunal de Contas da União (TCU) proibiu a formalização de contratos e a 2ª Vara Federal de Campinas vedou a transferência de posse do imóvel.

No parecer, o MPF pede que a Justiça proíba a adjudicação, a homologação, a assinatura de contratos, os pagamentos e qualquer transferência de posse ou escritura do imóvel de

162 hectares. A argumentação do MPF coloca o meio ambiente no centro do debate: a Procuradoria sustenta que a área funciona como uma “infraestrutura verde” e um corredor ecológico vital entre Valinhos e Campinas, essencial para conter enchentes na bacia do Córrego Invernada e regular o microclima regional diante das mudanças climáticas.

Além de anunciar uma audiência pública e a elaboração de um parecer pericial próprio em 30 dias, o MPF pediu a inversão do ônus da prova, o que significa que caberá à União e à FHE comprovarem tecnicamente que a ocupação imobiliária

não trará danos ambientais.

Para a Proesp, autora da ação inicial, o ingresso do MPF fortalece a tese de que o debate não é apenas burocrático, mas socioambiental. O secretário da entidade, Tiago Lira, comemorou o posicionamento da Procuradoria. “A Proesp está bem contente. A gente se reuniu com vários movimentos contra o leilão, contra fazer da coudelaria um empreendimento imobiliário”, afirmou. Segundo Lira, a posição do MPF fortalece e coloca no centro do debate a questão ambiental e das mudanças climáticas, e o impacto que um empreendimento de grande porte neste local poderia causar.

Entidades ambientalistas destacam que o terreno abriga remanescentes contínuos de Mata Atlântica e espécies ameaçadas de extinção, como a onça-parda e o lobo-guará. A área atua como corredor ecológico entre a Floresta Estadual Serra d'Água e a Estação Ecológica de Valinhos, e desempenha papel fundamental na macrodrenagem da bacia do córrego Invernada e no controle do microclima regional. Os corredores ecológicos são vitais na conservação de espécies como onças-pardas pois garantem a conectividade entre áreas de mata, permitindo o deslocamento seguro aos animais.

Unicamp abre inscrições do Vestibular 2027 com novos cursos de IA e RI

Da **Redação**

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) abriu nesta segunda-feira (3) as inscrições para o Vestibular 2027. Nesta edição, são oferecidas 2.523 vagas em 70 cursos de graduação. A partir deste vestibular, a Unicamp passa a oferecer dois novos cursos, Inteligência Artificial e Ciência de Dados e Relações Internacionais, ambos no campus de Limeira.

As inscrições podem ser feitas até 31 de agosto, exclusivamente pelo site da Comissão

Permanente para os Vestibulares (Comvest). A taxa é de R\$ 230 e poderá ser paga até 8 de setembro.

Podem participar candidatos que já concluíram o ensino médio, que estejam cursando a etapa ou que possuam diploma de curso superior. Durante a inscrição, será possível escolher até dois cursos, desde que pertencentes à mesma área de conhecimento. A primeira fase será aplicada em 18 de outubro. Os candidatos aprovados farão a segunda fase nos dias 29 e 30 de novembro. As provas continuam sendo realiza-



Estudantes reunidos em área de convivência do campus da Unicamp

das no período da manhã, com início às 9h.

Além dos novos cursos, outra novidade para o Vestibular Unicamp 2027 está a inclusão de mais duas cidades paulistas para realização da prova da primeira fase: Vinhedo e Paulí-

nia. Com isso, as provas passam a ser aplicadas em 39 cidades. Outra novidade em relação à logística de aplicação do exame é a possibilidade de os candidatos da cidade de São Paulo indicarem a região da capital em que desejam realizar as provas.

Essa opção deverá ser feita no formulário de inscrição e está condicionada à disponibilidade operacional da Comvest. Caso a demanda exceda a capacidade de alocação, será observada a ordem de efetivação da inscrição. A divulgação final dos locais de prova será feita, conforme calendário oficial, no dia 23 de novembro.

Já na etapa de convocação, a novidade este ano é que a Comvest poderá convocar na primeira chamada um número maior de candidatos do que o de vagas disponíveis, com o objetivo de otimizar o fluxo de matrículas. A medida foi tomada considerando o histórico em que há grande abstenção na matrícula da primeira lista, principalmente em função da coincidência com o calendário de chamadas de outras universidades.